

**RELAÇÃO ENTRE O SETOR DA QUADRA E A INCIDÊNCIA DE FINALIZAÇÕES NO FUTSAL MASCULINO ADULTO**

Anderson Kunze<sup>1</sup>  
 Michel W. Schlosser<sup>1</sup>  
 Emerson Antonio Brancher<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar os setores da quadra onde ocorrem o maior número de finalizações e verificar qual o setor que acontece o maior número de gols durante as partidas de futsal masculino. Para a realização deste estudo foram analisados 13 jogos da equipe da ADHering durante o Campeonato Catarinense de Futsal 2012, organizado pela FCFS (Federação Catarinense de Futebol de Salão). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um scout adaptado de D'Ávila e colaboradores, (2002) dividindo a quadra em treze (13) setores de finalização. Neste estudo não foram consideradas as situações de jogo que originaram os gols, como ataque posicional, contra-ataque, bola parada, goleiro linha e superioridade numérica provocada pela expulsão de jogador, pois sua principal finalidade foi subsidiar os treinamentos para goleiro partindo da posição onde foram desferidos os chutes. Foram consideradas somente as finalizações que culminaram em defesa do goleiro ou gols, sendo desprezados os chutes para fora da meta. Nos jogos analisados aconteceram 170 finalizações corretas com 31 gols. Com o maior número de finalizações vieram os setores 3 com 15,88% e 4 com 16,47%. Porém, o maior índice de gols foi nos setores de finalização 1 e 2, somando juntos 29,03% de todos os gols sofridos pela equipe.

**Palavras-chave:** Futsal. Setor de Finalização. Goleiro de Futsal. Índice de Gols.

1-Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

**ABSTRACT**

Relationship between the court sector and the incidence of completions in the adult futsal

This study aimed to analyze the sectors of the court where there are the largest number of kick and find what the sectors that happens the most goals during the men's futsal matches. For this study were analyzed 13 sets of ADHering team during the Santa Catarina Futsal Championship 2012, organized by the FCFS (Santa Catarina Federation of Indoor Soccer). As data collection instrument was used an adapted scout D'Ávila and collaborators (2002) dividing the court in thirteen (13) finishing sectors. In this study were not considered game situations that originated the goals, as positional attack, counterattack, set pieces, goal line and numerical superiority caused by the player with expulsion, because its main purpose was to subsidize training for goalkeeper leaving the position where they were leveled kicks. Only they were considered the submissions which culminated in defense of goalkeeper or goal, being despised the kicks out of the goal. Analyzed in 170 games happened right finishing with 31 goals. With the increased number of terminations came sectors 3 with 15.88% and 4 with 16.47%. However, the highest rate of goals was the completion of sectors 1 and 2, adding together 29.03% of all goals conceded by the team.

**Key words:** Futsal. Finishing Sectors. Futsal Goalkeeper. Goals Index.

E-mails dos autores:  
 kunze\_@hotmail.com  
 michel\_schlosser@hotmail.com  
 emerson@furb.br

Endereço para correspondência:  
 Emerson Antonio Brancher  
 Rua Domingos Bristot 345, ap 803.  
 Criciúma Santa Catarina.

## INTRODUÇÃO

Atualmente o futsal conta com cerca de mais de 12 milhões de praticantes no mundo todo, dividido em mais de 100 países pelos 5 continentes.

Junto com este crescimento acelerado do esporte no mundo, surgem novos estudos com o intuito de evoluir o nível de jogo fazendo com que os atletas compreendam os movimentos e posicionamentos realizados em quadra, objetivando a minimização de ações desnecessárias e aproveitando ao Máximo os fundamentos do jogo.

O entendimento que o jogo está estruturado nas dimensões físicos, técnicos, táticos e psicológicos é de fundamental importância para atingir os melhores resultados. Se o treinador e o atleta tiverem compreensão destes conceitos poderão mimetizar situações de jogo e desenvolverem habilidades específicas nas sessões de treinamento.

Santana e colaboradores (2013) afirmam que um dos indicadores tático-técnicos passíveis de monitoramento na realização de jogos é a conversão de gols, que é de suma importância e evidenciará as estratégias e ações ofensivas e defensivas que merecem mais atenção dos treinadores e jogadores.

Um dos grandes fatores do crescimento do esporte e de novos estudos são as possibilidades de gols criadas durante uma partida, que depende de todas as dimensões do jogo, não exclusivamente da dimensão técnica.

Para Fukuda e Santana (2012), o gol é o objetivo e, por consequência, o aspecto mais importante do jogo de futsal.

Quando o jogador está posicionado em determinados setores da quadra no momento de realizar uma finalização poderá obter maior ou menor êxito, pois outras variáveis estarão envolvidas, não apenas a técnica de execução do chute.

Este estudo teve como objetivo analisar os setores da quadra onde ocorrem o maior número de finalizações e verificar qual o setor que acontece o maior número de gols durante as partidas de futsal masculino do Campeonato Estadual Catarinense do ano de 2012.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve uma abordagem de pesquisa quantitativa, avaliando o percentual de finalização por setor. O procedimento para coletar estes dados foi feito através da visualização de vídeos dos jogos fornecidos pela equipe ADHering, através de scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002) conforme figura 1.

Os dados foram coletados em 13 jogos da equipe ADHering válidos pelo Campeonato Estadual de Santa Catarina, organizado pela FCFS (Federação Catarinense de Futebol de Salão), todos os jogos foram filmados, para ser feita a posterior análise dos finalizadores adversários.

A partir das filmagens cedidas pela equipe da ADHering para a pesquisa foi preenchido o scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002) para levantamento do local onde originaram as finalizações que foram em direção ao gol.

Os dados coletados foram agrupados identificando o setor que foi efetuado à finalização calculando o percentual de cada setor.

O scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002) foi dividido em treze (13) setores de finalização, conforme figura 1. Uma linha atravessa a quadra lateralmente na linha dos dez (10) metros, e outra do centro do gol ao centro da quadra, formando assim quatro (4) quadrados.

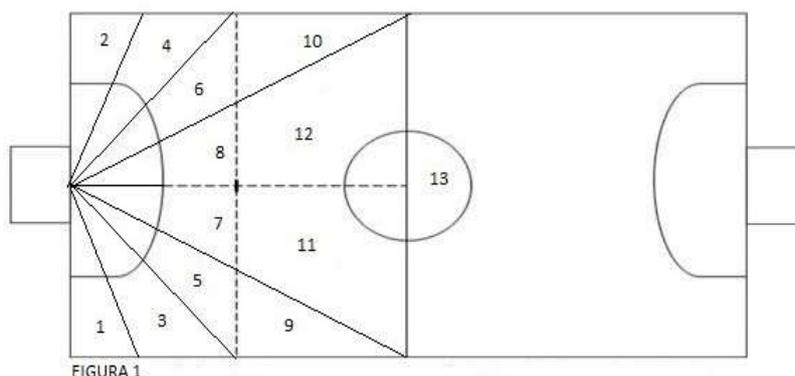
Todas as outras linhas sairão do centro do gol, com o objetivo de formar ângulos de defesas. Sendo assim do centro do gol até a união da linha lateral com a linha do centro da quadra. Outra linha do centro do gol a lateral da quadra na mesma linha dos dez (10) metros.

E a última linha do centro do gol a 5 metros à frente da linha de fundo, formando assim, 12 zonas de ação e mais uma que será demarcado da metade da quadra para trás, ou seja, qualquer finalização a partir dos 20 metros também será contabilizada, independentemente da localização, totalizando 13 zonas de ação ofensivas para demarcar os locais de finalização.

Neste estudo não foram consideradas as situações de jogo que originaram os gols, como ataque posicional, contra-ataque, bola parada, goleiro linha e superioridade numérica provocada pela expulsão de jogador, pois sua

principal finalidade foi subsidiar os treinamentos para goleiro partindo da posição onde foram desferidos os chutes.

Foram consideradas somente as finalizações que culminaram em defesa do goleiro ou gols, sendo desprezados os chutes para fora da meta.



## DISCUSSÃO

Analisando os 13 jogos, pode-se verificadas um total de 170 finalizações que acertaram o gol defendido pela equipe da ADHering no decorrer das partidas.

Em 81,76% das finalizações o goleiro obteve êxito e interferiu positivamente nas tentativas de gol do adversário sendo que a incidência foi de 31 gols sofridos equivalentes a 18,24% dos chutes.

Resultado semelhante encontrado em um estudo de Léo (2010), que analisou o nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008, onde constatou que apenas 16,99% das finalizações resultam em gol, o que sugere, uma possível semelhança dos dados na modalidade de futsal independentemente do nível das equipes ou da competição.

O estudo proposto para comparação tem por base a análise dos jogos finais da Copa do Mundo de Futsal de 2008, sendo assim, supõe-se que apesar das diferenças de qualidade de uma seleção nacional finalista de Copa do Mundo estar muito acima das qualidades técnico-táticas apresentadas nos jogos avaliados neste estudo de nível estadual, válidos pelo Campeonato Catarinense de Futsal, quando duas equipes de níveis semelhantes entram em quadra, os resultados obtidos relacionados ao número de

finalizações e gols durante as partidas são muito similares.

Sobre os setores onde ocorreram as finalizações, observa-se uma distribuição equilibrada dentre os setores com os mesmos ângulos e distância de chute em ambos os lados. No quadro 1 estão os dados encontrados dos setores onde ocorreram as finalizações.

Como pode se observar no quadro 1 e figura 2, os setores de finalização 3 e 4 foram os mais utilizados, tendo na sequencia os setores 1 e 2, caracterizando que os setores laterais são os mais utilizados para as finalizações.

Isso pode ser explicado pelo fato das equipes possuírem ações defensivas de induzirem os adversários para a lateral da quadra, já que destas regiões as chances de efetuar o gol são mais baixas por possuírem uma menor angulação para a finalização do atacante (Irokawa e colaboradores, 2010).

Com relação à conversão de gols, observa-se no quadro 2 e figura 3 que a maior incidência aparece no setor 1, com 16,13% do total, o que pode indicar uma possível falha da defesa e/ou do goleiro em situações de risco provindas deste local.

Destacam-se ainda os setores 2 e 7 ambos com 12,9% seguidos pelos setores 3, 5, 8 e 13 que oportunizaram cada um 9,68% dos gols.

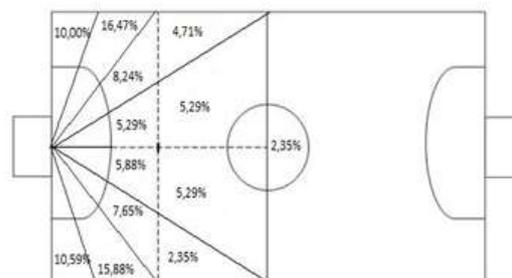
Santos e Navarro (2010), analisando os locais da quadra ocorreram os gols nos jogos da Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2008 contataram que os quadrantes mais próximos da meta são os que apresentaram o maior percentual, principalmente os centralizados.

Resultados semelhantes encontraram Santana e colaboradores (2013) analisando os 15 jogos da fase final da XVIII Taça Brasil de Clubes Feminino constatou que o maior percentual de gols convertidos se concentrou mais próximo do que longe da meta. Os autores sugerem ainda que essa zona deveria ser mais bem protegida do ponto de vista defensivo do que as regiões laterais, pois oferece maior perigo de gols.

Michelini (2012) destacam que algumas atitudes táticas defensivas, devem ser adotadas com a finalidade de induzir os adversários a agirem em direção às laterais da quadra, o que acarretaria na diminuição do ângulo de finalização. Ressalta ainda que cada jogador deve se posicionar entre a meta que defende e o adversário, pressionando o atacante com a posse de bola.

**Quadro 1 -** Relação entre setor da quadra e número de finalizações.

Setor da Quadra	Número de Finalizações	Porcentagem
1	18	10,59%
2	17	10,00%
3	27	15,88%
4	28	16,47%
5	13	7,65%
6	14	8,24%
7	10	5,88%
8	9	5,29%
9	4	2,35%
10	8	4,71%
11	9	5,29%
12	9	5,29%
13	4	2,35%
<b>Total</b>	<b>170</b>	



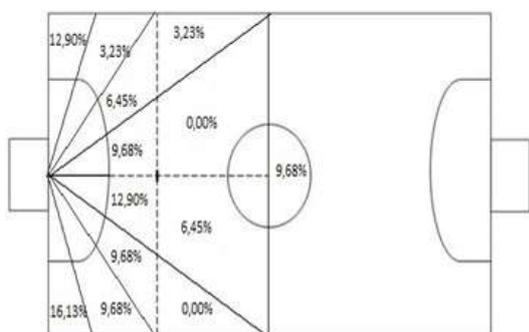
**Figura 2 -** Relação entre setor da quadra e número de finalizações.

Observa-se ainda que quase 10% dos gols sofridos originaram-se de chutes de trás do centro da quadra. Importante salientar que nestas partidas, a equipe ADHering buscava reverter um placar adverso e devido a esta situação utilizou o goleiro linha, o que aumenta riscos defensivos.

Cabral (2011) analisando a origem dos gols do Grand Prix de Futsal 2010 destaca que as equipes estavam muito bem preparadas para à marcação do goleiro como um jogador ofensivo encontrando uma relação de nove gols a favor e onze contra na utilização do goleiro como jogador ofensivo, não especificando se a situação foi quando da utilização do linha-goleiro ou do goleiro-linha.

**Quadro 2 -** Relação entre setor da quadra e número de gols.

Setor da Quadra	Número de Gols	Porcentagem
1	5	16,13%
2	4	12,90%
3	3	9,68%
4	1	3,23%
5	3	9,68%
6	2	6,45%
7	4	12,90%
8	3	9,68%
9	0	0,00%
10	1	3,23%
11	2	6,45%
12	0	0,00%
13	3	9,68%
<b>Total</b>	<b>31</b>	



**Figura 3** - Relação entre setor da quadra e número de gols.

No sentido de avaliar a eficiência dos finalizadores de acordo em cada setor da quadra, é necessário comparar o número de finalizações com o número de gols por setor da quadra.

Dessa forma, observa-se no quadro 3 que apesar de não ser o local com a maior incidência de chutes, os setores frontais ao gol são os que apresentam maior eficiência mediante as finalizações. Os setores 7 e 8 somaram 19 finalizações, com um total de 7 gols marcados, média de 36,84% de eficiência nos chutes. Esses setores possuem a visão mais frontal da meta e estão aproximadamente 10 metros de distância.

Segundo Luhtanen (1991, citado por Barbieri, 2009), “o chute com a porção dorsal do pé de profissionais atinge velocidades entre 32 a 35 metros por segundo”. Sendo desferido, a menos de 10 metros do goleiro e de frente para ele diminuem as possibilidades de defesa.

Soares e colaboradores (2010) realizaram um estudo para verificar a trajetória da bola oriundas de finalizações contra o gol, constatando que 42,76% dos chutes são rasteiros, 34,21% têm trajetória a meia-altura e 23,03% trajetória alta.

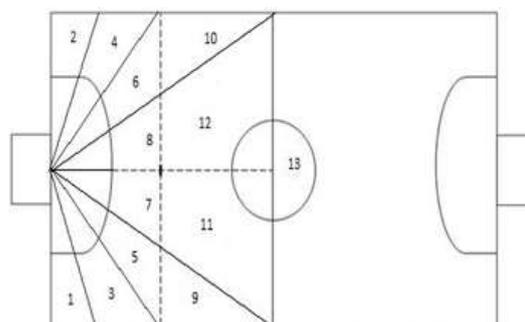
O setor 4 foi o que obteve o maior número de finalizações, 28 no total, porém, apenas um gol 3,57% foi registrado dentre todas estas finalizações, o que provavelmente se deve à disposição tática defensiva da equipe.

Supõe-se que como a maior parte dos jogadores possui a perna direita predominante, o lado direito do ataque apresenta mais facilidade para a execução do chute. Dessa forma, mesmo em condições adversas, estando em desequilíbrio ou com pouco

espaço para a finalização o atleta insiste na tentativa de finalização por considerar a perna dominante possuir melhores condições de chute no momento da jogada.

**Quadro 3** - Relação entre setor da quadra, número de finalizações e número de gols.

Sector da Quadra	Número de Finalizações	Gols	Eficiência dos Finalizadores
1	18	5	27,78%
2	17	4	23,53%
3	27	3	11,11%
4	28	1	3,57%
5	13	3	23,08%
6	14	2	14,29%
7	10	4	40,00%
8	9	3	33,33%
9	4	0	0,00%
10	8	1	12,50%
11	9	2	22,22%
12	9	0	0,00%
13	4	3	75,00%



**Figura 4** - Setor da quadra.

Mutti (2003, p. 258) diz que a marcação “consiste em dificultar os deslocamentos do adversário, não os deixando livres para receber a bola e concluir em gol”, fator que afeta na diminuição do rendimento do chute provindo do atacante e acarreta na ineficiência dos chutadores.

Para Voser (2001) a marcação é a maneira pela qual uma equipe se coloca na quadra de jogo visando impedir que o adversário chegue ao seu gol.

O setor 3 aparece como local onde se originaram 15,79% do total de finalizações, porém, apenas três lograram êxito e aproveitamento superior ao do setor 4, que possui o mesmo ângulo de chute, porém, situado do lado oposto da quadra. Acredita-se que, por se localizar na diagonal da trave, os

chutes dos setores 3 e 4 aconteçam com mais frequência no intuito de visar a bola na segunda trave para aproximação de outro jogador concluinte.

O maior número de gols se originou no setor 1 onde foram marcados cinco gols, porém com aproveitamento de 27,78%. Do lado oposto o setor 2 apresenta dados semelhantes, com 17 finalizações e quatro gols marcados, indicando 23,53% de eficácia.

O maior índice de eficiência dentre todos os setores ocorreu nas áreas centrais em frente à linha dos 10 metros nos setores 7 e 8 com 40% e 33,33% de aproveitamento, embora com somente dez e nove finalizações respectivamente. O baixo índice de finalizações deste local pode ser explicado pelo fato das defesas de modo geral buscarem ocupar muito este espaço tido por consenso dentre os conhecedores da modalidade como o local de maior perigo para a meta a ser defendida, portanto, existe a dificuldade de encontrar espaços para os chutes nesta posição frontal a meta.

No total foram realizadas 136 finalizações certas em gol, em frente a marca dos 10 metros da quadra de ataque, obtendo êxito em 25 delas, com aproveitamento de 18,38%. A partir dos 10 metros aconteceram 34 finalizações com seis gols e aproveitamento de 17,65%.

Observando os dados do quadro 3, encontram-se finalizações dos setores depois dos 10 metros, porém, deve-se considerar que 50% dos gols provindos de trás desta linha aconteceram do setor 13 (quadra defensiva do adversário) em situação de goleiro linha, ou seja, com a meta desprotegida sem qualquer intervenção de goleiro e/ou jogador de linha.

Sobre esta situação Marchiori (2011), afirma que o fato de algumas equipes utilizarem o goleiro linha para tentar reverter o placar desfavorável, e conseqüentemente cometerem erros de passe, proporcionam oportunidade do adversário marcar o gol de longa distância, pois o goleiro não chegava a tempo para defender sua meta por estar na quadra de ataque.

Contudo, 19,35% do total de gols partiram dos setores mais distantes, números que podem apresentar diferenças no resultado final de uma partida com um bom aproveitamento.

A maioria dos gols partiram de situações mais próximas da meta defendida

pela equipe ADHering 80,65%, entre os setores 1 e 8 da quadra de ataque do adversário.

Os setores mais próximos a meta defendida dificultam o tempo de reação dos goleiros.

Zakharov (1992 citado por Santana 2004) conclui que reação é o tempo para o início do movimento a partir da percepção do estímulo, ou seja, quanto mais próximo da meta, mais difícil de reagir.

## CONCLUSÃO

Identificar os locais onde mais ocorreram os gols no decorrer de uma partida ou campeonato serve como subsídio para atletas e treinadores possam repensar seus treinamentos e ações técnico-táticas.

Este estudo teve com enfoque principal identificar os setores onde ocorre o maior número de finalizações e gols, para auxiliar no treinamento de goleiros.

Em síntese, conclui que os setores de finalização com o maior índice de chutes certos em gol foram os setores próximos da meta do goleiro, sendo os setores 3 e 4 com 32,35% e os setores 1 e 2 com 20,59% do total finalizações.

Referente aos gols, os setores 1 e 2 foram de onde partiram quase um terço dos gols sofridos pela equipe ADHering 29,03% do total de gols.

O setor com o maior aproveitamento de gols foi o 13, em função de muitas vezes a equipe estar utilizando goleiro linha foi um fator determinante para este resultado.

O setor de número 7 aparece com 12,90% dos gols mesmo com um número menor de finalizações em relação aos outros setores localizados a frente da linha dos 10 metros.

A eficiência dos chutes provindos dos setores 7 e 8 esclarece o bom número de gols destes setores, o setor 7 apresenta aproveitamento de 40% dos chutes.

## REFERÊNCIAS

- 1-Barbieri, F. A. Futsal: conhecimentos teóricos-práticos para o ensino e treinamento. Jundiaí. Fontoura. 2009. 232 p.
- 2-Cabral, F. S. Análise da origem dos gols do Grand Prix de Futsal 2010. Disponível em:<

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

<http://www.futsaltotal.com.br/artigos/65-analise-da-origem-dos-gols-do-grand-prix-de-futsal-2010>> Acesso em: 06/10/2015.

3-D'Ávila R. C.; e colaboradores. Modelos de comportamento técnico e tático do goleiro de Handebol. In: Greco, P. J. (org) Caderno do goleiro de Handebol. Belo Horizonte. 2002.

4-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da Liga Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.62-66. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>>

5-Irokawa, G. N. F.; Lima, M. R. M.; Soares, V. O. V.; Aburachid, L. M. C.; Souza, P. R. C.; Greco, P.J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da Copa do Mundo - FIFA 2008. Buenos Aires. 2010.

6-Léo, L. A. C. Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008. TCC de Graduação em Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

7-Marchiori C. L. Análise do chute ofensivo nos jogos universitários gaúchos de futsal 2011. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

8-Michelini, M. C.; Marques, R. F. R.; Santana, W. C.; Gutierrez, G. L. Futsal: tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. Revista Conexões. Vol. 10. Núm. 1. p.20-37. 2012.

9-Mutti, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. 2ª edição. Phorte. 2003.

10-Santana, W. C. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

11-Santana, W. C.; Laudari, B. A.; Istchuk, L. L.; Arruda, F. M. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. R. bras. Ci. e Mov. Vol. 21. Núm. 4. p.157-165. 2013.

12-Santos, M. A. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. p.33-37. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/39/39>>

13-Soares, B.; e colaboradores. Chutes no futsal e trajetórias de bolas. Portal do futsal. Disponível em: <<http://portaldofutsal.webnode.pt/news/chutes-no-futsal-e-trajetoria-de-bolas>>. Acesso em: 26 set. 2012.

14-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

Recebido para publicação em 09/11/2015  
Aceito em 20/02/2016